

## UM SÉCULO DO SUÍÇO

Ao analisarmos o ensino em nossa Corporação, verificamos, facilmente, que a instrução sempre foi uma preocupação dos nossos Comandantes, como se pode atestar nas diretrizes por eles emanadas, ao longo da existência da PMMG.

Quando da criação do Regimento Regular de Cavalaria de Minas, em 1775, havia a função de Sargento-Mor no Estado-Maior, cuja função era responder por toda a instrução da tropa.

Porém, com a transição da Monarquia para a República no Brasil, sobretudo nos anos subsequentes a essa transição, o processo Ensino-Pedagógico na PMMG ganhou outra roupagem, um toque especial de profissionalismo e qualidade, através de um estrangeiro que ficou conhecido na história como *O suíço*.

No final de 1912, o então Governador das Minas Gerais contratou o Cap Robert Drexler para ministrar instrução para toda a “Força Pública de Minas Gerais”. O ato objetivava torná-la hábil, eficiente e eficaz, com atuações céleres e memoráveis na Preservação da Ordem Pública e da Democracia, em nossa terra adorada. E muitos foram os momentos de nossa história, em que a tropa mineira mostrou todo o seu valor no teatro de operações.

Alguns historiadores divergem quanto ao período da permanência do *Suíço*, comissionado no Posto de Coronel, desde que aportou no território das Alterosas. Uns, afirmam que foi de 1912 a 1923; outros, de 1912 a 1930.

Cediço que o trabalho executado de uma maneira insofismável, robusta e tangível é facilmente percebido ao se compulsar os relatos históricos. Analisando o que se vive atualmente, na área de ensino, verifica-se que o trabalho desse profissional ainda tem seus métodos e diretrizes copiados. Respeitando-se, naturalmente, o momento e a conjuntura das épocas e as devidas proporções, ainda é copiado. O TPB se configura um exemplo do que ora me refiro.

Auxiliado pelo seu filho, Rodolfo Drexler, no período já contextualizado, procedeu mudanças cruciais no ensino da corporação. Neste mister, podem-se elencar mudanças do porte do miliciano, espírito de corpo no seio da tropa, da mudança do uniforme, criação da NPC (Normas de Prêmio e Castigos), atual ERF(Extrato de Registro Funcional), dentre outras.

Criou, ainda, nos primeiros meses de atuação, uma escola de alfabetização para as praças, no 1º BPM, no Bairro Santa Efigênia. A escola visava, além de alfabetizá-los, desmistificar, junto à população, o fato de que o integrante da Força Pública de Minas fosse inculto e analfabeto. Até então, o ingresso na corporação exigia apenas que o interessado soubesse montar e atirar.

Incluem-se, ainda, a essas mudanças, na recém-criada Capital, dois campos de instrução. Um, na Fazenda da Gameleira (atual 5º BPM); outro no Alto Cruzeiro, atual Bairro da Mangabeira, bairro nobre de Belo Horizonte, vindo a se tornar a residência oficial do Governo de Minas Gerais.

Ao ser designado Diretor Técnico da Força Pública, o *Suíço* organizou diversos manuais de instrução. Confeccionou e publicou, posteriormente, o Decreto 4.380, de 1915, que versava acerca da Instrução na Força Pública. A instrução se subdividia em moral, intelectual e técnica, com os seus respectivos programas curriculares. Daí, nasceu o esquadrão de metralhadoras, cujo Cb José Augusto era um dos responsáveis por manusear a Madsen.

Nas Mangabeiras, além de ter abrigo um paiol de munição, tinha também um extenso campo de instrução, com pista e estande de tiro onde hoje se situa a Praça do Papa, sempre bem cuidada pelo saudoso Cb Lucas. O local era palco constante de marchas, acampamentos e bivaques dos alunos do CFO, CFS e CFSD da época, onde eram os alunos treinados para as missões tipicamente militares.

Preocupado com o preparo técnico e intelectual dos futuros Comandantes, não mediu esforços para criar a Escola de Sargentos, em 1927. A escola daria condições às praças de alcançarem o oficialato, pois a escola Prussiana considerava os Sargentos como oficiais inferiores, diferente da escola americana e francesa. A escola veio a ser fechada em 1931, por questões políticas.

Ainda na gestão educacional do Cel Drexler, outra contribuição deixada foi a escolha do Prado para servir de campo de instrução. Ali, vieram a funcionar, duas décadas mais tarde, o Corpo Escola, célula mater do Batalhão Escola, e o Departamento de Instrução, DI, sob o Comando do lendário Cel Lery, herói das trincheiras da Mantiqueira, em 1932.

No Departamento de Instrução, passou a funcionar o Curso de Formação de Oficiais, em 1934.

Hoje, funciona, ali, a denominada Academia de Polícia Militar, onde são ministrados os mais diversos cursos voltados para a melhoria da Segurança Pública.

Este pequeno relato da passagem do Cel Drexler pelo solo das alterosas, visa apresentar um pouco da importância do seu grandioso trabalho, em prol da Força Pública e do Povo Mineiro.

Podemos, ainda hoje, apontar os frutos na área da Educação cuja semente ele lançou.

Flávio Augusto, Ten Cel PM  
Professor de História da PMMG